

*Uma vez mais, o Magistério da Igreja Católica busca reforçar o valor da Palavra de Deus manifestada na vida da Igreja, da humanidade inteira, de toda a criação. E o faz com um documento significativo, fruto da XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizado em Roma de 05 a 26 de outubro de 2008, dedicado exclusivamente à reflexão e meditação da Palavra de Deus. Desse esforço sinodal, resultou a Exortação Apostólica Verbum Domini – A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja. Estruturada em três partes, a Verbum Domini trata da “Palavra de Deus” endereçada a todos os povos, que exige resposta e para isso precisa ser corretamente interpretada (parte I); da “Palavra na Igreja”, tendo a liturgia como lugar privilegiado (parte II); da “Palavra no mundo”, mostrando a missão da Igreja de discernir essa Palavra, assumindo o compromisso com o mundo, no diálogo com as culturas e as religiões (parte III).*

*A Verbum Domini manifesta o esforço de recepção das orientações do Concílio sobre a importância da Palavra na vida e na missão da Igreja, expressada sobretudo na Constituição dogmática Dei Verbum. Temos aqui três elementos significativos:*

*1) a urgente necessidade de revisitar o Concílio Vaticano II. Após cinco décadas da realização do Vaticano II, constata-se que em muitos ambientes eclesiais ele ainda não foi recebido com todo o seu potencial de incidir no ser e no agir da Igreja. De fato, vemos que em nossos tempos a eclesiologia proposta na Lumen Gentium, do “Povo de Deus”, comunitária, participativa, circular, perde força para eclesiologias que ressaltam características pré-conciliares; em alguns lugares é notória a busca do retorno às formas litúrgicas antigas, com o risco de distanciar a celebração da vida dos fiéis, onde o rito, as fórmulas, as vestes concentram mais a atenção do que o Mistério celebrado; sente-se o fortalecimento de espiritualidades em franco descompasso com a materialidade e a historicidade da existência humana e da fé que a sustenta; o pensar teológico está retomando categorias abstratas; a ação pastoral da Igreja está endereçada quase unicamente ao “religioso”, com a perda do engajamento e a solidariedade para com as questões sociais que atribulam a vida dos fiéis.*



*Nesse contexto, revisitar o Concílio Vaticano II é uma questão de fidelidade da Igreja a ela mesma e ao processo histórico de compreensão e vivência do evangelho.*

*2) É importante observar a forma como essa recepção acontece: através de um sínodo, que manifesta o espírito de colegialidade e comunhão do exercício do ministério episcopal e do ministério petrino. O equilíbrio dessa relação foi também um grande esforço do Concílio Vaticano II, buscando superar a colocação do papa solus na Igreja do Vaticano I. Vemos aqui a importância da corresponsabilidade de todos os ministérios, dos carismas e dos projetos de evangelização. Nesse contexto, é importante afirmar a pastoral de conjunto, pastoral orgânica, como a melhor forma para integrar a Igreja como um todo em um mesmo processo de evangelização. Aqui, as especificidades de carismas e projetos não podem se contradizer, mas convergir para uma causa comum, a vivência da Palavra. Afinal todos estão sob o impulso da mesma Palavra, e buscam proclamar a mesma Palavra.*

*3) A recepção do Vaticano II expressa pela Verbum Domini concentra-se em um documento conciliar específico: a Dei Verbum. Trata-se de continuidade ao aprofundamento da compreensão e da vivência da Palavra de Deus. Mas essa recepção tem exigências. Ela precisa acontecer num horizonte eclesial amplo e aberta para o mundo, buscando atualizar a compreensão e vivência da Palavra aos nossos tempos, dando respostas às questões do hoje da vivência da fé. Para isso muito favorecem os esforços hermenêuticos que buscam compreender a mensagem da Palavra de Deus de modo existencial, que dê sentido à vida das pessoas. Em nosso chão eclesial, tem lugar privilegiado na compreensão e vivência da Palavra a releitura bíblica e os Grupos de Família/Reflexão, que se reúnem em torno da Palavra de Deus e nela buscam fortalecer a vida social e religiosa de seus participantes.*

*Temos, assim, que a “Igreja dos sacramentos”, como foi por muito tempo reduzida a Igreja católica, é também, e nunca deixou de o ser, a “Igreja da Palavra”. Aliás, a Palavra de Deus é o primeiro sacramento, no qual a própria Igreja tem origem e do qual se originam todos os demais sacramentos.*

*A revista Encontros Teológicos quer dar a sua contribuição para a recepção desse valioso documento do Magistério eclesial, apresentando nesta edição artigos que nos introduzem na sua compreensão.*



*Assim, Elias Wolff focaliza “O diálogo ecumênico e interreligioso na Verbum Domini” mostrando como a Exortação dá continuidade à orientação do Vaticano II sobre o tema, e a fortalece. Johan Konings mostra como a Verbum Domini insiste no sentido aberto do texto bíblico, explicando o que se entende como “sentido hermenêutico”. Sob o título “Justiça, Reconciliação, e Paz”, Celso Loraschi aborda o “compromisso no mundo” como um dos frutos essenciais da leitura bíblica apresentada pela Exortação pós-sinodal.*

*Daniel Ramada, sempre a propósito da Verbum Domini, aprofunda as “Dimensões epistemológicas na economia da Revelação”, com o subtítulo “Encarnação, natureza humana do Verbo e paradigmas gnoseológicos”, insistindo no fato de que a “matriz epistêmica da cultura semita é o modelo humano de conhecimento escolhido pelo Pai para se dar a conhecer através do Filho”. Por sua vez, inspirando-se no texto de Is 59,1 – “o Verbo abreviou-se” – Maria Soave percorre a ‘abreviação reflexiva’ da cristologia da Palavra na tradição medieval, retomada na Verbum Domini.*

*Luís Stadelmann apresenta uma síntese da “Palavra de Deus no Antigo e no Novo Testamento”, mostrando como os livros da Bíblia constituem uma literatura funcional. Em memória de José Comblin, publicamos um de seus últimos textos, provocador e profético, como sempre: “O pobre, critério para a profecia”. Escusado é dizer o quanto esse texto ajuda-nos a compreender a “Verbum Domini”. Ainda, José Artulino Besen, inspirando-se na mística ortodoxa, ajuda-nos a retomar o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, refletindo sobre o mistério da Criação, obra do amor misericordioso de Deus. Enfim, Paulo Suess, começando com a pergunta “Aonde vais, Igreja?”, nos leva a uma instigante reflexão sobre os rumos pastorais que vai tomando a Igreja no Brasil.*

*Seguem as resenhas e crônicas que completam este segundo número, o 59º da caminhada jubilar – 25º ano de publicação – da nossa Revista. Esperamos ter com ele contribuído significativamente para a “recepção” da importante Exortação pós-sinodal de Bento XVI.*

Pe. Elias Wolff